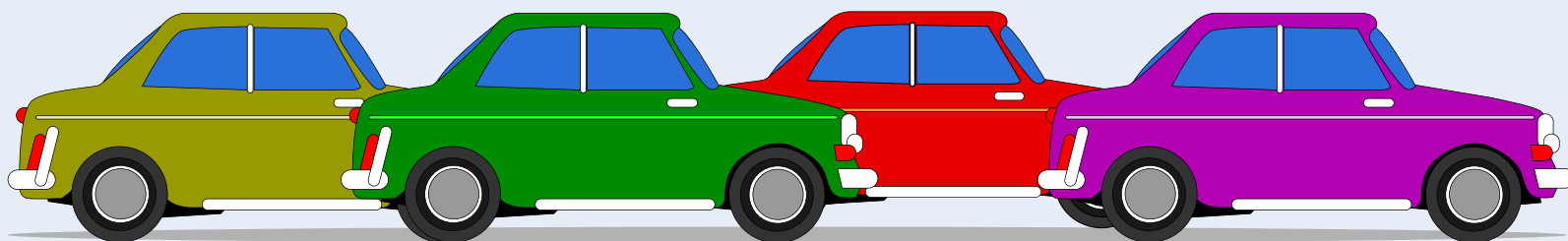


## CONSÓRCIO OU FINANCIAMENTO: VEJA QUAL OPÇÃO É MAIS INDICADA PARA VOCÊ



Economista aconselha assegurar prestações entre 20 e 25% de sua renda



**T**er um carro próprio é talvez o sonho mais acessível dos brasileiros. Um veículo novo tem valor significativamente mais baixo do que um imóvel, logo a compra do automóvel se torna a primeira realização pessoal dos consumidores. Porém, não é todo mundo que tem condição financeira de pagar à vista por um 0 km. Para isso, existem formas de realizar o pagamento parcelado, como um consórcio ou um financiamento.

Com essas opções, pode surgir a dúvida no consumidor sobre como cada sistema funciona, e também qual o método mais adequado para ele, para não sobrecarregar o orçamento. “Para comprar ou trocar de carro por meio de um consórcio, o cliente escolhe o valor do crédito a pagar e pode ser contemplado através de lances mensais ou de sorteio”, explica Marcos Mendes, gerente da sucursal da Porto Seguro de Rio Preto. Uma das vantagens deste modelo é a ausência de juros, fator que é interessante ao consumidor. “No consórcio o investidor faz parte de um grupo de compradores, e paga parcelas mensais que incluem apenas encargos e taxa de administração, valores que são diluídos pelo tempo de vigência do grupo, e não há a cobrança de juros”, completa.

No caso do financiamento, o cliente dá um valor como entrada e paga o restante do valor em parcelas, com uma porcentagem de juros. “O financiamento de um veículo zero passa por uma aprovação de crédito, depende do score do cliente. Quando ele está dando pelo menos 50% de entrada, normalmente não pede comprovação de renda, mas sempre depende do score no mercado financeiro”, explica Letícia Francisco,

operadora de financiamento da Honda Beni Car.

A autônoma Bárbara Dutra, junto com seu marido, tirou um carro seminovo há 1 mês, e optou pelo financiamento, mas ela já conhecia o processo. “Já sabia como funcionava, na verdade tudo aconteceu muito rápido, sabíamos que precisaríamos de uma entrada. O valor do carro era R\$ 35 mil, então quando decidimos só tínhamos uma Honda Biz”, comenta. No entanto, Bárbara diz que não precisou cortar gastos para arcar com as parcelas. “No momento não precisamos cortar gastos, só estamos economizando agora em comer menos fora, comíamos quase todo dia”, conta.

O economista Hipólito Martins dá dicas de como o consumidor pode saber qual método de pagamento é o mais adequado para o seu caso: “Em qualquer circunstância, o ideal era poupar o dinheiro para comprar o carro à vista, mas nem todo mundo pode fazer isso. Depende da sua necessidade no momento, se não tiver urgência em ter o carro, é melhor o consórcio, porque não paga juros. Se houver urgência, o financiamento”.

Independente de como será feita a compra, o consumidor deve estar atento ao seu orçamento, para as parcelas não se tornarem algo que não tem condições de pagar. “Quando você vai comprar o carro, você não compra só o carro, é um pacote de despesas. Tem IPVA, seguro, combustível, tudo isso tem que estar no orçamento, se não o carro fica na garagem”, alerta Martins. O economista também aconselha como o cliente deve calcular os gastos. “Seja consórcio ou financiamento, ele tem que fazer uma prestação que caiba no orçamento dele. A prestação não pode ser maior que 20 a 25% do va-

lor do salário. Se ele pagar 40%, algumas coisas vão ficar a serem pagas”, orienta.

No caso de Bárbara, ela e o marido conseguiram dividir as parcelas, de modo que fique dentro do orçamento do casal. “As parcelas ficaram no valor de R\$ 944, porém sou autônoma e meu marido tem uma renda estável. Dividimos em partes, às vezes fico com algumas outras coisas, aí a responsabilidade do carro e as da casa ficam com ele”, explica.

**(Colaborou Breno Maniezo)**

### SIMULAÇÃO DE CONSÓRCIO E FINANCIAMENTO PARA UM CARRO NO VALOR DE R\$ 40.000:

#### Simulação de consórcio feita

pelos site da Porto Seguro:

Carta de crédito: R\$ 40.000

Prazo do consórcio: 80 meses

Valor das parcelas: R\$ 579,07

#### Simulação de financiamento feita

pelos site da BV Financeira:

Valor do carro: R\$ 40.000

Valor de entrada: R\$ 8.000

(valor mínimo para a entrada no financiamento da empresa)

Valor das parcelas: 60 vezes de R\$ 987,55

48 vezes de R\$ 1.060,39

36 vezes de R\$ 1.307,28